

Transição agroecológica de horticultores familiares orgânicos e em conversão na região serrana fluminense

Agroecological transition of organic familiar and conversion horticulturists of the fluminense mountain region

SOUZA, Jucelio R. de. Embrapa Agrobiologia, juscelioramos@yahoo.com.br; ASSIS, Renato L. de. Embrapa Agrobiologia, renato@cnpab.embrapa.br

Resumo: Através de ação integrada entre a Associação dos Produtores Orgânicos do Vale do Rio Preto (Horta Orgânica) e a Embrapa Agrobiologia, implantou-se um programa de experimentação agrícola participativa na perspectiva de uma transição agroecológica. Destaca-se a discussão dos sistemas de produção visando a possível inserção nestes da adubação verde, bem como da atividade de produção animal. Para minimizar a dependência em relação a insumos externos a unidade de produção, a associação entre as produções animal e vegetal tem sido mais facilmente percebida pelos agricultores como alternativa viável. Em relação à adubação verde verifica-se a necessidade de buscar alternativas que minimizem a demanda desta prática por espaços exclusivos para pré-cultivo, inserindo-a nos sistemas de produção preferencialmente através de consórcios com os cultivos de olerícolas.

Palavras-chave: agricultura orgânica; agricultura familiar; desenvolvimento rural; horticultura.

Abstract: With an integrated action between the Organic Farmers of Vale do Rio Preto Association (Horta Orgânica) and the National Research Center of Agrobiology, it was implanted a program of participative agricultural experimentation aiming the agroecological transition. It can be detached the discussion of farmer systems aiming the insertion of green manures at those ones, as well as of animal production activities. To minimize the dependence of external inputs in the agroecosystem, the association between animal and crop production has been easily perceived by the farmers as a viable alternative. In relation to green manure, it was detected the necessity of alternatives that reduce the use of this practice as previous cultivation, replacing it by the intercropping with horticultural crops.

Key words: organic agriculture, familiar agriculture, rural development, horticulture.

Introdução

No estado do Rio de Janeiro, a produção e o consumo de hortaliças são, respectivamente, atividade e hábito bastante característicos dos agricultores e consumidores. Destaca-se neste contexto a região serrana, onde o cultivo de hortaliças é desenvolvido, principalmente, em pequenos estabelecimentos com características de produção familiar, nos quais a produção orgânica, com base em preceitos agroecológicos, atende a aspectos particulares que podem conferir sustentabilidade a estas unidades de produção (GUERRA *et al.*, 2007).

Os sistemas orgânicos de produção com base nos modelos agroecológicos utilizam como fonte de nutrientes fertilizantes naturais de baixa solubilidade, tais como fosfatos de rocha e silicatos de potássio, utilizam o nitrogênio do ar através do processo de fixação biológica deste nutriente por intermédio da associação de bactérias com

leguminosas usadas como adubos verdes, evitam ao máximo a perda de elementos do sistema, maximizando a reciclagem dentro da unidade de produção. Além disto, promovem a biodiversidade do sistema através da diversificação de explorações, usando rotações de culturas, consórcios, culturas em faixas e barreiras arbóreas para proteção contra ventos e a propagação de pragas e doenças. Destaca-se ainda a importância da integração da exploração animal com as lavouras, visando ampliar as possibilidades de reciclagem dos resíduos de uma exploração para outra (ALMEIDA *et al.*, 1998).

Neste sentido, através de ação integrada entre a Associação dos Produtores Orgânicos do Vale do Rio Preto (Horta Orgânica) e a Embrapa Agrobiologia, implantou-se um programa de experimentação agrícola participativa, com destaque para a discussão dos sistemas de produção visando a possível inserção nestes da adubação verde, bem como da atividade de produção animal, de forma a contribuir para o aumento da sustentabilidade dos agroecossistemas familiares a partir de processo de transição agroecológica.

Material e métodos

Considerando a concepção participativa do processo, realizaram-se visitas técnicas, entrevistas e reuniões entre agricultores e a equipe do projeto para a definição das atividades a serem experimentadas nas unidades familiares de produção orgânica, ou em conversão, na região serrana fluminense. Foram envolvidos 10 agricultores (4 com certificação para produção orgânica e 6 em processo de conversão) localizados nos municípios de São José do Vale do Rio Preto, Teresópolis, Petrópolis, Sapucaia e Sumidouro, desde setembro de 2006. Desde então foram observadas as medidas e manejos adotados pelos agricultores, bem como, através de entrevistas, caracterizadas as motivações para adotarem a agricultura orgânica ou se inserirem no processo de conversão. Desta forma, verificaram-se as principais dificuldades para o desenvolvimento da agricultura orgânica na região e as possibilidades de avançar, nos sistemas de produção em questão, na perspectiva de uma transição agroecológica, com destaque para a inserção da adubação verde e do componente animal.

Resultados e discussão

Identificou-se que a motivação para o envolvimento com agricultura orgânica da maioria dos agricultores (7) foi a possibilidade de obtenção de um preço mais justo por seus produtos, sendo outros motivos observados a preocupação com a saúde

considerando a possibilidade de produzir sem veneno (5), e a necessidade de proteger a terra onde vive e o meio ambiente (2).

Analisando os sistemas de produção dos 10 agricultores envolvidos no processo de transição agroecológica, verifica-se que todos possuem limitação de área para expansão de suas atividades, variando o tamanho das áreas de 300 à 3000m² (1 dos agricultores possui 30.000m², mas utiliza somente 1000m², pois o restante refere-se a área de preservação permanente).

A maior dependência por insumos externos a unidade de produção refere-se a sementes e mudas (10) e caldas para tratamentos fitossanitários (8), sendo que alguns dependem da aquisição de composto (3) e aluguel de microtrator (2).

Em relação a produção animal, verificou-se que antes das reuniões técnicas entre os agricultores e a equipe técnica do projeto, somente três produtores tinham esta inserida em seus sistemas de produção (vaca (1) e aves (2)). Atualmente todos possuem animais (aves (10), cabras (8), vaca (1) e suínos (1)), utilizando o esterco oriundo destes para a adubação de olerícolas diretamente (7), ou após realizarem compostagem (3 – sendo que 1 destes utiliza também a vermicompostagem).

Em relação ao uso da adubação verde, até o momento 5 agricultores já estão buscando alternativas para inserir esta prática em seus sistemas de produção, sendo que um já fazia isto anteriormente.

Analisando até o momento o processo de transição agroecológica, percebe-se que a atividade de produção animal tem sido até o momento mais facilmente percebida pelos agricultores como alternativa para minimizar a dependência em relação a insumos externos a unidade de produção, posto que, comparativamente a adubação verde, altera menos a dinâmica de utilização de espaços produtivos, na medida que os animais difundidos até o momento (aves e cabras) não requerem espaços normalmente utilizados para a produção de olerícolas, podendo mesmo dispor de áreas marginais na unidade produtiva.

No que tange a adubação verde verifica-se a necessidade de avançar no sentido de buscar alternativas que minimizem a demanda desta prática por espaços exclusivos para pré-cultivo, inserindo-a preferencialmente através de consórcios com os cultivos de olerícolas.

Referências bibliográficas

GUERRA, J. M.; NDIAYE, A.; ASSIS, R. L. de; ESPINDOLA, J. A. A. Plantas de Cobertura como Instrumento para a Valorização de Processos Ecológicos em Sistemas Orgânicos de Produção na Região Serrana Fluminense. *Agriculturas – Experiências em Agroecologia*, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.24-28, 2007.

ALMEIDA, D. L. de. Sistema Integrado de Produção Agroecológica – Fazendinha agroecológica km 47. In: *Encontro Nacional sobre Produção Orgânica de Hortaliças*, 1, Vitória, 1998. *Anais...* Vitória: Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária (EMCAPA), 1998. p.77-94. (EMBRAPA. Documentos 96). Editado por: Souza, J. L. de; Carmo, C. A. S.